

**PROJETO A HORA DE DORMIR: O
ACALANTO COM CRIANÇAS EM
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

JUNG, Raul Oliveira
Instituto de Psicologia – UFRGS

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu em um contexto de correlação entre ensino, pesquisa e extensão. Realizada em uma Casa de Acolhimento da FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) do município de Porto Alegre, RS, teve início a partir de experiências de estágio envolvendo canções de ninar e a potência da voz em intervenções no campo. Fundamentou-se um projeto de extensão de mesmo nome, o qual tinha por objetivo proporcionar vivências musicais (relacionadas ao momento de dormir) com as crianças mais novas da casa. Ao longo das atividades, evidenciou-se a potência do tema para os estudos em psicologia, uma vez que aproximava a música da constituição psíquica do sujeito. Assim, os então oficinairos fundamentaram o projeto de pesquisa e tornaram-se pesquisadores de um trabalho que visa tecer reflexões sobre a prática do acalanto (Cavani-Jorge, 1988) com crianças em acolhimento institucional.

METODOLOGIA

As intervenções ocorreram semanalmente, no turno da noite, com crianças de 0 a 12 anos. No ambiente do quarto, os pesquisadores entoavam canções no formato voz e violão, utilizando características do acalanto como o afago, o embalo ritmado e o olhar. A atividade aproximava-se metodologicamente da pesquisa intervenção, com objetivo de auxiliar as crianças na preparação para o dormir. O acalanto e sua relação com a constituição do sujeito psíquico foi um eixo central no projeto, que segue orientação teórica psicanalítica, com enfoque no conceito lacaniano de pulsão invocante. Após cada intervenção, a discussão da atividade iniciava com uma conversa entre os pesquisadores e posterior elaboração de diários de bordo. As impressões e os escritos eram discutidos entre os pesquisadores e a orientação local e acadêmica.

ACALANTO E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

A música e sua relação com foi um eixo central no trabalho, que segue orientação teórica psicanalítica. Ao descolar a origem do campo pulsional das zonas erógenas (Freud, 1915), Lacan (1964) introduz outros objetos como fonte das pressões exercidas pelas pulsões. Atenta para a importância do olhar e da voz no desenvolvimento do aparelho psíquico, através da elaboração de dois conceitos fundamentais: pulsão escópica (olhar) e pulsão invocante (voz). Lacan (1966/1988) aprofundou-se mais sobre a relação escópica, sobre a qual fundamentou a teoria do estágio do

espelho. No entanto afirmou que a pulsão invocante seria “a mais próxima da experiência do inconsciente” (Lacan, 1964/1973, pg.96). Uma das mais antigas formas de relação entre mãe e filho é o acalantar. A invocação e sua resposta estão atravessadas por uma relação primordial de complementaridade. Um dos momentos no qual a criança chama pela mãe é a hora de dormir. A resposta da mãe por meio do acalanto é uma forma de elaboração dessa separação, ocorrendo por meio das suas características (Cavani-Jorge, 1988). A criança que pede auxílio reconhece em alguém o poder de elaborar a morte narcísica, a morte da complementaridade. Isso se intensifica no ambiente do acolhimento, visto que as crianças estão distantes de suas casas, numa real separação, o que faz com que a hora de dormir seja considerada um momento difícil na rotina dessas instituições (Stahlschmidt, 2007). Assim, acredita-se que o ato de acalantar pode contribuir na elaboração da separação real em relação aos pais, como também do corte na relação simbiótica.

RESULTADOS

Após constituir-se como prática na casa, o projeto teve efeitos significativos nas crianças e também nos educadores. As recepções sempre calorosas diziam de uma demanda não atendida pelo local. As mudanças ao longo do projeto, como uma mãe que aprende junto de seu bebê, se davam no sentido de acolher essas demandas e proporcionar espaços de fala, de escuta, de toque que dessem conta de tamanha agitação. As tentativas de boicote foram interpretadas como formas de manter a atividade e retardar o adormecer. As falas e expressões entre as canções ganharam valor ao serem percebidas como possibilidade de enunciação dos efeitos da prática. Os sentimentos relatados por educadores e sentidos pelos pesquisadores dizem de uma potência tanto para quem recebe, quanto para quem acalanta. Perceber o efeito das canções nas falas das crianças, sua resistência ao dormir, bem como o relato de seus medos reflete a reatualização do trauma de separação no momento de dormir. Além disso, a potência do acalantar se evidenciava quando, ao final da canção, restava apenas o suave ruído das respirações atravessando um silêncio raramente visto na casa.

REFERÊNCIAS

- Cavani-jorge, A. L. (1988). O acalanto e o horror. 1. ed. São Paulo: Escuta, v. 1. 281p.
- Freud, S. (1915) Os instintos e suas vicissitudes. Edição Standart brasileira das obras completas de Freud. Tradução de Themira de Oliveira Brito, Paulo Henriques Britto.
- Lacan, J. (1964). Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. O seminário XI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- Lacan, J. (1966) Escritos. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1988.
- Stahlschmidt, A. P. M. (2007). Do direito a uma canção de ninar. Correio da APPOA - Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 163, p. 27-33.